

MONUMENTOS ABANDONADOS

Perigo na Catedral

Em visita a Brasília, Marianne Peretti se decepciona com o estado de sua obra

DANIELLY VIANA

A artista plástica francesa Marianne Peretti, autora dos vitrais coloridos na Catedral de Brasília, visitou a cidade e ficou decepcionada com o estado de conservação de sua obra. Ela veio de Pernambuco, onde mora atualmente, para receber o título de "Cidadã Honorária de Brasília". A solenidade, que faz parte da semana comemorativa do aniversário da cidade, foi ontem à noite no Memorial JK, onde Marianne também tem um vitral de 4,5 metros de diâmetro em cima do túmulo de Juscelino Kubitschek. A honraria foi proposta pela pré-candidata petista ao governo do DF Arlete Sampaio e aprovada por unanimidade pelos distritais.

Na visita às suas obras, porém, Marianne não escondeu a frustração: "Tá tudo quebrado. A falta de manutenção é gritante. Mais de 600 pedaços de semicristais estão quebrados", desabafou. Seu trabalho mais longo e difícil, segundo Marianne, levou de 1986 a 1989 para ser finalizado. "Acho o estado dos vitrais terrivelmente perigoso porque pode cair vidro na cabeça de alguém", alertou a artista.

Marianne é filha de francesa com pernambucano. Chegou ao Brasil em 1948. Nos anos 50, morou em São Paulo, depois no Rio e, hoje, reside em Olinda (PE). A pedido do arquiteto Oscar Niemeyer, ela confeccionou vitrais e painéis de vidro para a Câmara dos Deputados, o Senado Federal, o Palácio do Jaburu e para a Capela do Palácio Jaburu.

"A primeira obra que fiz com Niemeyer foi o painel interno do Palácio do Jaburu, em 1977, como uma escultura de vidro", comentou. A artista destacou que o trabalho com o arquiteto era realizado com espontaneidade. "Ele nos deixa à vontade para criar."

Primeira visita

O primeiro trabalho que Marianne visitou ontem está no "Panteão da Pátria de Brasília", localizado na Praça dos Três Poderes. Na sua chegada, a recepcionista Maria Aparecida Alves, 46 anos, a perguntou se ela já conhecia o local.



Marianne alerta para o risco do vidro cair e ferir alguém

Quando a artista assinou o livro de visitas, Aparecida observou o nome "Marianne" e se emocionou. "Todos os dias falo do vitral de Marianne", disse a mulher com os olhos cheios de lágrimas.

Reforma

Depois de visitar as obras na cidade, Marianne Peretti seguiu para uma reunião com o superintendente do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), Alfredo Gaspal; o pároco da igreja, Monsenhor Marcony Ferreira; a distrital Arlete Sampaio; o diretor da empresa Farah Service, José Alves Barreto (especialista em captação de recursos); e Francisco Zorzete, representante da Companhia de Restauro – responsável pela restauração do Parque da independência em São Paulo.

No encontro, o Iphan estimou em R\$ 4 milhões o custo para a reforma geral dos vitrais da Catedral de Brasília. O projeto deve ser concluído pela empresa Farah Service que o enviará ao Ministério da Cultura. Caso aprovado, a empresa começará sua busca pelos recursos. Monsenhor Marcony comentou na reunião que o arcebispo emérito de Brasília, Dom José Freire Falcão, solicitou que se qualquer reforma fosse realizada, ocorresse por etapas para não haver riscos de interdição.

Outra decepção

Além da Catedral, a artista ficou insatisfeita com sua obra exposta no Senado. O museu no Salão Nobre guarda o trabalho abstrato em vários pla-

nos que dá forma a uma escultura transparente cuja proposta é proporcionar visão a obra do artista Athos Bulcão, localizado no outro lado da sala. No entanto, a disposição dos móveis e lustres atrapalham a visão harmoniosa que deveria oferecer a obra. "O espaço não é para receber essas peças. O acervo não tem relação com o Senado. O ambiente é pequeno e as peças acabam por ficar entulhadas".

TRABALHOS DE MARIANNE

- Catedral** – vitral de 2,2 mil m² (1986/89);
- Panteão da Pátria de Brasília** – vitral de 340 m² (1986);
- Memorial JK** – vitral de 4,5m de diâmetro sobre a Câmara mortuária de JK (1981);
- Senado** – painel de blindex de 6m x 5,5m (1978). Painel de 15m de espelhos, bronze e pássaros de vidro no Grande Saçai do Anexo (1978);
- Câmara** – "Araguaia", vitral de 6m x 5,5m no Salão Verde (1977). Painel de blindex de 13m no Hall (1977). Vitral de 4,5m² na Capela (1994/95). Cruz iluminada de 1,7m na Capela (1994/95);
- Palácio Jaburu** – painel de blindex de 8m, no Grande Salão (1976). Vitral côncavo na Capela de 6m x 2,5m (1979);
- Teatro Nacional** – "Grande Pássaro", escultura de bronze de 1,8m sobre pedestal de 0,6m, na Sala Villa-Lobos (1980);
- Superior Tribunal de Justiça** – fachada de concreto e vidro de 700m² (1990/94). "Mão de Deus", vitral de 36m² na Sala do Tribunal Pleno (1994/95);
- Casa do Teatro Amador** – painel de madeira laqueada de 8m² (1990);
- Banco do Brasil** – Centro de Treinamento e Centro Cultural, painel escultural de ferro laqueado de 18m² (1992). Sede da presidência, "Grande Pássaro", escultura de ferro laqueado (1986/87). Painel de 12m² (1986/87);
- Igreja S. Pedro de Alcântara** – vitral de 1,42m² (1987);
- Capela de Congregação São João Batista no Paraná** – Vitral da fachada posterior (2000);
- Centro Espírita Rema** – vitral da cobertura